

MESTRES DA OBRA

Programa de Saúde Mental e Cultura nos Canteiros de Obra

Relatório Anual de Impacto Psicossocial e Resultados

Parceria Cury Construtora × Mestres da Obra

Ano completo de 2025 e dados parciais do 1º semestre de 2026

São Paulo, junho de 2026

1. Sumário Executivo

Em 2025, o Mestres da Obra (MO) realizou, em parceria com a Cury Construtora, um total de 290 ações de cuidado em saúde mental e desenvolvimento humano dentro dos canteiros de obra (192 palestras e 98 oficinas), distribuídas entre o Rio de Janeiro (78 palestras e 44 oficinas) e São Paulo (114 palestras e 54 oficinas). Essas ações atingiram diretamente cerca de 17.000 operários — público historicamente pouco assistido por programas estruturados de saúde mental no ambiente de trabalho.

Cada palestra é precificada em R\$ 3.845,00 e cada oficina em R\$ 4.930,00, padrão aplicado de forma consistente em todas as obras e estados. Em termos de eficiência, isso representa um custo médio de aproximadamente R\$ 71,85 por operário atingido em 2025 — valor extremamente competitivo frente ao custo de programas tradicionais de saúde ocupacional e psicologia corporativa, e ainda mais relevante quando considerado o alcance de um público (operários, seguranças, equipes de obra) tipicamente fora do raio de ação de benefícios corporativos.

A análise qualitativa dos relatos de campo, presente em centenas de registros do formulário de acompanhamento, revela um padrão consistente: alta receptividade das obras (a grande maioria das ações classificadas como recepção "Perfeita" ou "Boa"), alto índice de relatos de alívio emocional imediato após as ações, aumento de procuras espontâneas por apoio individual, e um volume relevante de encaminhamentos para acompanhamento psicológico — incluindo casos de risco (ideação suicida, luto, ansiedade severa, burnout, abuso de substâncias e violência doméstica/comunitária) identificados e acolhidos em tempo real pelas equipes do MO.

Complementarmente, o programa de Psicoterapia Breve (até 10 sessões) atendeu, entre outubro de 2025 e junho de 2026, oito colaboradores da Cury, com resultados clínicos positivos nos casos concluídos — elaboração de luto, redução de sintomas ansiosos, melhora do sono e fortalecimento de recursos de enfrentamento. É importante registrar que esse número de 8 atendimentos reflete a capacidade atual, ainda piloto, da frente de cuidado individual — e não a demanda real identificada em campo, que é sensivelmente maior: a própria base de dados das ações coletivas mostra dezenas de solicitações explícitas de encaminhamento psicológico após palestras e oficinas (ver Seção 7), volume que hoje supera a capacidade de atendimento individual disponível. A frente de Psicoterapia Breve aguarda aporte de investimento dedicado para ampliar o número de vagas e absorver essa demanda represada, reforçando a tese central deste relatório: o Mestres da Obra não é uma ação pontual de bem-estar, mas uma rede de cuidado contínua, com porta de entrada nos canteiros e porta de saída em atendimento clínico estruturado — hoje limitada pelo volume de recursos disponíveis para essa segunda etapa, não pela ausência de demanda.

Para 2026, o escopo contratado com a Cury já soma 400 ações entre palestras e oficinas (RJ + SP) — um crescimento de 38% no volume de ações frente a 2025. Até 29/06/2026, 175 dessas ações já foram realizadas, reforçando o ritmo de execução do contrato ao longo do primeiro semestre (Seção 5).

Considerando uma metodologia conservadora de Retorno Social sobre Investimento (SROI), estima-se que cada R\$ 1,00 investido no programa em 2025 gerou aproximadamente 0.48 em valor social agregado (bem-estar, prevenção e encaminhamento qualificado de casos de risco) — detalhamento na Seção 12.

2. Sobre o Mestres da Obra — Trajetória e Validação de Mercado

O Mestres da Obra (MO) é uma OSCIP fundada em 2001, com mais de duas décadas de atuação contínua em canteiros de obras e ambientes corporativos no Brasil. Sua atuação combina cultura, arte e saúde mental como metodologia de transformação de ambientes de trabalho em espaços de aprendizado, colaboração e desenvolvimento humano — abordagem documentada em material institucional próprio ("Conscientizar, Criar, Transformar") e validada por um histórico extenso de parcerias com grandes players do setor imobiliário e da indústria, bem como por instituições culturais e de pesquisa de primeira linha.

2.1 ESG na prática — estrutura de atuação

O próprio material institucional do MO organiza sua atuação em torno dos três pilares ESG, com frentes de conteúdo específicas em cada um — estrutura que dialoga diretamente com o mapeamento de frameworks apresentado na Seção 14 deste relatório:

- Social: saúde mental (autoconhecimento, autocuidado, acolhimento emocional), prevenção de doenças ocupacionais, combate à violência/racismo/sexismo, inclusão e convivência com a diversidade, cultura de paz, valorização dos saberes do ofício, despertar artístico, apoio à saúde física e à convivência familiar, educação financeira, proteção da cultura e conscientização sobre paternidade responsável e dependência química.
- Ambiental: educação para reciclagem e uso inteligente dos materiais da obra, gestão de resíduos, eficiência no uso da água e energia, construção verde, conscientização sobre o entorno (água, esgoto, lençóis freáticos), sensibilização à biodiversidade e princípios de autonomia alimentar.
- Governança: gestão de riscos em colaboração com técnicos de segurança, criação de relatórios e métricas ESG, formação de multiplicadores e programas de liderança sustentável, ética e código de conduta, transparência e prestação de contas, e gestão de produtividade (redução de ausências e turnover).

2.2 Formatos de atuação

O MO opera com um portfólio amplo de formatos — muito além de palestras e oficinas que compõem este relatório —, incluindo dinâmicas de grupo, ateliês de arte e cultura, ações de conscientização ambiental, sessões de formação em liderança para mestres de obra, workshops

de terapia somática e regulação emocional, grupos de apoio à saúde mental de técnicos e engenheiros, e eventos/exposições comunitárias — o que indica espaço de expansão do escopo contratado com a Cury além do modelo atual de palestras e oficinas (Seções 5 e 6), caso haja interesse em aprofundar a frente de liderança ou de apoio à equipe técnica/administrativa.

2.3 Histórico de parcerias e reconhecimento de mercado

A parceria com a Cury, hoje em seu quinto ano consecutivo (com presença em todas as obras Cury), integra um histórico mais amplo de atuação que inclui construtoras e incorporadoras como Tegra (5 anos de parceria contínua), Toledo Ferrari, Even, Setin, Helbor, MRV, Construcap, Concrejato, H. Guedes, Gafisa, Cyrela, Tecnisa, Racional e Rossi, além de projetos com marcas como Nubank/Tétris, Saint-Gobain, BASF, Vale, Fiat/Construcap e instituições como UNESCO, FLACSO, Fundação Roberto Marinho/Museu da Língua Portuguesa, Itaú Cultural, Pinacoteca do Estado de SP e Bienal de São Paulo.

O MO recebeu reconhecimento de mercado em premiações como TED, Prêmio Planeta Casa, Prêmio Objeto Brasileiro, Prêmio Master Imobiliário (duas edições), Folha Empreendedor Social, ESPM Social, 4 Selos Municipais de Direitos Humanos e Diversidade, e New European Bauhaus — evidência adicional de que a metodologia aplicada nos canteiros da Cury, documentada neste relatório, segue um padrão já validado e premiado pelo mercado, e não uma iniciativa experimental isolada.

3. Metodologia e Fontes de Dados

Este relatório consolida duas fontes primárias de dados:

- Banco de Dados M.O. 2025/2026 — Respostas ao formulário de campo preenchido pelos educadores e psicólogos do Mestres da Obra após cada ação (palestra ou oficina), contendo informações sobre obra, recepção, clima, número de participantes, necessidades identificadas, impacto percebido, procuras individuais, encaminhamentos, grau de engajamento, denúncias anônimas e observações qualitativas.
- Relatório de Atendimentos Psicológicos — Psicoterapia Breve, documento técnico produzido pela coordenação de saúde do MO, descrevendo os 8 casos atendidos entre outubro de 2025 e junho de 2026, com guarda de sigilo (identificação por iniciais), em conformidade com o Código de Ética do Psicólogo e a LGPD.

4. Painel de Números — 2025 (ano completo)

4.1 Volume de ações por estado e tipo

Estado	Palestras	Oficinas	Total de ações
Rio de Janeiro	78	44	122
São Paulo	114	54	168
TOTAL 2025	192	98	290

Fonte: dados consolidados informados pela coordenação do Mestres da Obra (total geral de referência: 290 ações em 2025).

4.2 Custo por ação em 2025

O modelo de precificação é padronizado e aplicado de forma idêntica em todas as obras e estados, o que garante previsibilidade orçamentária para a Cury e facilita o planejamento de expansão do programa:

Tipo de ação	Quantidade realizada em 2025	Custo por ação
Palestras	192	R\$ 3.845,00
Oficinas	98	R\$ 4.930,00

4.3 Alcance de participantes — número oficial

A coordenação do Mestres da Obra confirma o alcance direto de aproximadamente 17.000 operários ao longo de 2025 — este é o número oficial de referência adotado neste relatório. Para fins de leitura gerencial, a tabela abaixo apresenta a média de participantes entre palestras e oficinas (palestras tendem a reunir públicos maiores e mais abertos; oficinas são, por desenho, formato mais intimista e seletivo), proporcionalizada a partir de amostragem da base de dados e ajustada para fechar exatamente no total oficial de 17.000 operários.

Tipo de ação	Participantes médios/ação (proporcionalizado)	Total de ações	Participações (ajustado ao total oficial)
Palestras	79	192	15.170
Oficinas	19	98	1.830
TOTAL OFICIAL 2025			17.000

Quebra entre palestras e oficinas proporcionalizada por amostragem da base de dados (registros de palestras variam tipicamente entre 5 e 210 participantes — casos extremos como Soul Miguel Yunes e Dez Belenzinho, com 204 participantes — e oficinas tipicamente entre 2 e 60); o TOTAL GERAL de 17.000 é o número oficial confirmado pela coordenação do Mestres da Obra.

Custo médio por operário atingido em 2025: R\$ 71,85.

5. Painel de Números — 2026 (escopo contratado e execução até 29/06/2026)

Diferentemente da Seção 4 (2025, fechada), a Seção 5 utiliza como fonte primária as planilhas de controle mantidas pela coordenação financeira do Mestres da Obra, que registram, obra a obra, o status de cada palestra (P1 a P4) e oficina (O1, O2) prevista no pacote contratado e — em uma segunda aba de controle — o log diário de ações já realizadas, com data, canteiro e educador responsável. Este é um avanço metodológico relevante em relação aos relatórios anteriores: os números abaixo são somas diretas, célula a célula, dos dados fornecidos.

5.1 Escopo total contratado para o ano de 2026

Considerando todas as obras com contrato ativo em 2026 e somando todas as palestras e oficinas que fazem parte do ano 2026, o escopo total contratado para o ano é:

Estado	Palestras contratadas	Oficinas contratadas	Total de ações contratadas
Rio de Janeiro	110	53	163
São Paulo	155	82	237
TOTAL CONTRATADO 2026	265	135	400

Estes números incluem ações já realizadas, ações pagas e ações ainda agendadas para o 2º semestre — refletem o tamanho total do contrato fechado com a Cury para o ano, não apenas o que já ocorreu.

5.2 Ritmo de execução do contrato

O mesmo padrão de precificação por ação (R\$ 3.845,00/palestra e R\$ 4.930,00/oficina) se aplica ao escopo de 2026. Do total de 400 ações contratadas para o ano, 175 já haviam sido realizadas ou tinham data confirmada até 29/06/2026 — o equivalente a 44% do escopo do ano já em execução na primeira metade do período, ritmo consistente com o calendário plurianual de distribuição das ações (P1 a P4 e O1/O2) ao longo dos meses em cada canteiro.

Estado	% do escopo contratado já com data confirmada (até 29/06/2026)
Rio de Janeiro	47%
São Paulo	42%
TOTAL 2026	44%

5.3 Ações com data confirmada e já realizadas (1º semestre de 2026)

A segunda aba de cada planilha traz o log diário de execução, com data, obra, tipo de ação (palestra/oficina) e educador responsável. Somando linha a linha esse log entre janeiro e 29/06/2026 (RJ) e fevereiro e 29/06/2026 (SP, que iniciou o ciclo de palestras um pouco depois no calendário):

Estado	Palestras realizadas/agendadas com data	Oficinas realizadas/agendadas com data	Total
Rio de Janeiro	52	24	76
São Paulo	74	25	99
TOTAL 1º SEM/2026	126	49	175

Custo por ação aplicado: R\$ 3.845,00/palestra e R\$ 4.930,00/oficina, mesmo padrão de 2025.

Comparando com o escopo total contratado (Seção 5.1), restam aproximadamente 225 ações (entre palestras e oficinas) já contratadas para 2026

Participações estimadas no 1º semestre de 2026 (aplicando a mesma proporção de público por tipo de ação observada em 2025): 10.885.

5.4 Novidades de conteúdo identificadas em 2026

- Lançamento da série "A Educação dos Sentidos",
- Ampliação da equipe de educadores (incorporação de André A. A. Nunes, Helder Mariani, Kátia Naiane, Luciano Panachão, André Lodyginsky, Joana Martins, Gabriel Martucci), com aumento de capilaridade simultânea entre obras de RJ e SP.
- Continuidade da revista impressa do Mestres da Obra como ferramenta de vínculo (relatos recorrentes de colaboradores que levam a revista para casa e leem em família).

6. Necessidades Identificadas — Ranking de Urgência

A partir da leitura cruzada de centenas de registros de campo ao longo de 2025 e 2026, foi possível consolidar um ranking das necessidades mais frequentemente identificadas pelos educadores e psicólogos do Mestres da Obra nos canteiros da Cury. Este ranking deve orientar a priorização de conteúdo e de investimento em capacitação de lideranças:

#	Necessidade identificada	Frequência relativa observada
1	Orientação sobre saúde emocional / suporte psicológico individualizado	Muito alta — presente na maioria absoluta das ações
2	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Muito alta
3	Promoção de hábitos de vida saudável	Alta
4	Maior gestão do estresse e ansiedade	Alta
5	Técnicas para controle da raiva/frustração	Alta
6	Apoio em situações de luto ou perda	Alta — tema recorrente em múltiplos canteiros

#	Necessidade identificada	Frequência relativa observada
7	Mediação de conflitos interpessoais / melhoria na comunicação entre equipes	Alta
8	Capacitação de líderes em gestão humanizada	Média-alta
9	Melhores condições de descanso e alimentação	Média-alta — recorrente em denúncias e reclamações
10	Conscientização sobre uso correto de EPIs / segurança	Média
11	Orientação financeira e planejamento	Média
12	Prevenção de dores musculares e lesões / ergonomia	Média

6.1 Temas críticos de saúde mental nos encaminhamentos

Entre os motivos de encaminhamento formal a acompanhamento psicológico mais citados na base de dados, destacam-se, em ordem de recorrência:

- Problemas de saúde mental (ansiedade, depressão, síndrome do pânico) — categoria mais citada, presente em dezenas de registros ao longo de 2025-2026, em obras de São Paulo e Rio de Janeiro.
- Luto e perdas recentes — tema com forte carga emocional, motivando, em diversas ações, fila espontânea de colaboradores buscando o psicólogo (ex.: obra Mérito João Dias, 6 pedidos de atendimento em uma única palestra).
- Estresse e esgotamento profissional (burnout) — inclusive com relatos de afastamento por adoecimento psicológico (ex.: depoimento da colaboradora Joyce, obra The Place B.Funda).
- Problemas familiares e conjugais, incluindo relatos de violência doméstica, traição e dificuldades de comunicação.
- Uso/abuso de substâncias (álcool e drogas), com casos de colaboradores em estado alterado durante o atendimento.
- Casos de risco direto à vida: relatos de ideação e tentativa de suicídio (próprio colaborador ou familiar), automutilação, e ao menos um caso de colaboradora que verbalizou duas tentativas prévias de suicídio (obra Cidade Lapa Santa Marina, 11/03/2026) e foi acolhida e orientada pela equipe em campo.
- Dificuldades financeiras, endividamento por apostas e busca por orientação de carreira.
- Questões de adaptação à cidade/obra nova e crise existencial/sentido de vida, mais presentes entre trabalhadores migrantes.

Estes achados reforçam a função do MO como linha de frente de triagem de saúde mental em um ambiente — o canteiro de obras — estruturalmente desprovido de qualquer outro canal acessível de escuta psicológica.

7. Procuras Individuais e Encaminhamentos

Um dos indicadores mais relevantes do impacto do programa é o volume de procuras espontâneas por atendimento individual após as ações coletivas (palestras e oficinas) — sinal direto de que a ação coletiva funciona como porta de entrada para o cuidado individual. A leitura da base de dados mostra que a grande maioria das ações registra ao menos uma procura individual na coluna "Procuras Individuais (após ação)", e uma parcela relevante dessas procuras é seguida de "Sim" na coluna "Solicitou Encaminhamento?" — em muitos casos já com nome do colaborador, CPF, WhatsApp e psicólogo responsável atribuído diretamente em campo, o que demonstra um fluxo de encaminhamento ágil e operacional, e não apenas um registro burocrático.

Por revisão manual da base de dados, foram localizados e confirmados ao menos 42 casos de encaminhamento com identificação nominal explícita (nome do colaborador e/ou contato e/ou psicólogo responsável designado) entre 2025 e 2026. Este número deve ser lido como um PISO conservador, e não como o total real: a coluna "Solicitou Encaminhamento?" registra "Sim" em um número adicional, sensivelmente maior, de linhas sem identificação nominal anexada.

7.1 Exemplos ilustrativos de impacto direto (extraídos da base de dados)

- Obra Mérito Barra Funda (12/03/2026): operário com crise de ansiedade generalizada e burnout, encaminhado e atendido em campo no mesmo evento por psicóloga do MO, com plano de acompanhamento estabelecido.
- Obra Cidade Lapa Santa Marina (11/02/2026): jovem de 19 anos relatou histórico de automutilação havia 4 anos; foi acolhido e encaminhado para atendimento psicológico no mesmo dia.
- Obra Cidade Lapa Santa Marina (11/03/2026): colaboradora relatou duas tentativas anteriores de suicídio e dificuldades conjugais; recebeu escuta acolhedora e orientação, optando por buscar a equipe posteriormente.
- Obra Heitor dos Prazeres Colombina (25/03/2026): dois colaboradores encaminhados por suporte psicológico associado a uso/abuso de substâncias, com identificação e psicólogo responsável já designados.
- Obra Urban Vila Maria 1 (25/02/2026): cinco colaboradores encaminhados em uma única ação, com quadros de ansiedade, depressão, luto, insônia e baixa autoestima — incluindo terceirizados de empresa parceira, não apenas efetivos da Cury.
- Obra Yunes Park (24/02/2026): colaboradora encaminhada por ansiedade/burnout; resultado posterior relatado em 19/03/2026 — colega confirmou que, após a ação anterior, mais de um trabalhador buscou ajuda e um deles foi efetivamente afastado para tratamento.
- Obra Dez Belenzinho (27/02/2026 e 08/06/2026): encaminhamentos recorrentes por ansiedade e depressão, mostrando continuidade do cuidado entre visitas.

8. Recepção nas Obras e Clima Organizacional

A variável "Recepção na Obra" funciona como termômetro indireto da maturidade de gestão de cada canteiro frente às ações de saúde e bem-estar. A leitura longitudinal da base mostra que a ampla maioria das ações (estimativa superior a 70% dos registros) é classificada como "Perfeito — no horário, tudo como planejado" ou "Bem — atrasaram, tiveram imprevistos mas fomos bem recepcionados", o que indica alto grau de institucionalização do programa dentro da rotina operacional da Cury.

Por outro lado, um conjunto menor, mas recorrente, de canteiros apresenta padrão de recepção "Ruim" ou "Péssimo", concentrado principalmente em obras específicas que se repetem ao longo do período — sinal de problema estrutural de gestão local, e não de falha pontual:

- Silver Lyne Pirituba - Casaviva (SP): espaço inadequado, dispersão constante, recepção "Ruim" recorrente.
- Guedala/Monterrey (SP): histórico de desorganização, atrasos superiores a 30 minutos, falta de apoio de encarregados, episódio de recepção "Ruim" com observação textual de que a obra "decaiu" ao longo de 2025.
- Cidade Vila Lobos Soprano/Sonata (SP): episódio classificado como "sabotagem" de uma ação pela equipe local, com recusa em liberar colaboradores apesar de agendamento prévio com dez meses de antecedência.
- Dez Limão e Mérito Barra Funda (SP): padrão recorrente de atraso, baixa adesão e falta de apoio de encarregados/engenharia.

7.1 Denúncias anônimas coletadas em campo

O canal informal de denúncias anônimas, embutido na dinâmica das ações, revelou questões estruturais relevantes que extrapolam a saúde mental individual e tocam diretamente a gestão de pessoas e segurança do trabalho, entre elas:

- Relatos de pressão de encarregados sobre novos colaboradores, estimulando competitividade excessiva (obra Metropolitan Dream).
- Denúncias de insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPIs) em obra de São Paulo (Guedala/Monterrey, 13/03/2026).
- Relatos de condições inadequadas de alimentação (comida fria, falta de frutas) e calor excessivo sem pausas adequadas, em múltiplas obras do Rio de Janeiro e São Paulo.
- Relato de colaborador que compareceu ao trabalho portando arma branca, sem providências da liderança local (obra Cidade Jaguaré Eldorado, 12/02/2026).
- Constrangimento sistemático de colaboradores que buscam atestados médicos, com relatos recorrentes de medo de retaliação por parte de superiores — padrão identificado como "não específico de um canteiro", e sim um problema cultural mais amplo da operação.

9. Grau de Engajamento dos Participantes

A escala de engajamento (1 a 5, sendo 1 o mais alto) registrada pelos próprios educadores mostra concentração expressiva nos níveis 1 e 2 (alto e médio-alto engajamento) na grande maioria das ações, especialmente em obras com presença recorrente do MO ao longo de múltiplas visitas — evidência de efeito cumulativo de confiança construída entre a equipe do programa e os trabalhadores ao longo do tempo. Casos de baixo engajamento (notas 4-5) concentram-se predominantemente em: (i) primeiras visitas a canteiros novos, antes da construção de vínculo; (ii) obras com recepção ruim/desorganizada (ver Seção 8); e (iii) situações pontuais de comunicação falha entre Cury e MO sobre datas e horários.

10. atendimentos Psicológicos — Psicoterapia Breve (Out/2025 a Jun/2026)

Paralelamente às ações em canteiro, o Mestres da Obra mantém, em parceria com a Cury, um programa de Psicoterapia Breve (até 10 sessões, formato online, ~60 minutos cada), com porta de entrada tanto pelo encaminhamento formal dentro do escopo contratado quanto por atendimentos complementares custeados integralmente pelo próprio MO, sem ônus adicional à contratante — demonstrando disposição do programa em absorver demanda excedente à inicialmente prevista.

Caso	Período	Status	Demanda inicial (síntese)
L.A.S.	Out–Dez/2025	Concluído	Luto, ansiedade, alterações do sono
L.E.M.M.	Dez/2025– Fev/2026	Descontinuado (desligamento da empresa)	Desânimo, fadiga, sonolência excessiva
L.F.M.	Fev–Abr/2026	Concluído	Fadiga, estresse, sobrecarga e luto
M.A.	Fev–Jun/2026	Concluído	Luto, sobrecarga e estresse
M.B.C.	Fev–Mar/2026	Interrompido (6 sessões, mudança de vínculo)	Luto gestacional, ansiedade, conciliação vida pessoal/profissional
E.A.S.P.*	Out/2025– Jan/2026	Descontinuado (desligamento da empresa)	Estresse, sobrecarga, dificuldades relacionais
J.C.P.S.*	Dez/2025– Mai/2026	Concluído (10 sessões)	Insônia, ansiedade, dificuldade de concentração, adoecimento de familiar
F.C.R.F.*	Mar–Abr/2025	Concluído	Luto por perda familiar recente

**Casos 6 a 8 correspondem a atendimentos complementares, custeados integralmente pelo Mestres da Obra, sem ônus adicional para a Cury*

9.1 Leitura clínica consolidada

- Taxa de conclusão: 5 dos 8 casos (62,5%) concluíram o ciclo terapêutico previsto, com avaliação final positiva relatada pelos próprios atendidos em todos os casos concluídos.
- Dos 3 casos não concluídos, 2 foram interrompidos por desligamento/mudança de vínculo empregatício — fator externo ao processo terapêutico — e não por insatisfação ou abandono terapêutico propriamente dito.
- Tema mais recorrente entre os 8 casos: luto e perdas significativas (presente em 5 dos 8 casos), seguido por estresse/sobrecarga profissional (4 casos) e ansiedade (4 casos).
- Resultados clínicos relatados nos casos concluídos: elaboração emocional do luto, redução de sintomas ansiosos, melhora do sono, fortalecimento de recursos de enfrentamento, maior clareza em decisões pessoais/profissionais e estabelecimento de limites mais saudáveis.
- Coordenação técnica: Psicólogo André A. A. Nunes (CRP 06/128491), também atuante diretamente em campo nas ações coletivas — reforçando a integração entre a ponta operacional (canteiro) e a ponta clínica (psicoterapia individual) do programa.

11. Avaliação de Impacto Psicossocial

Com base na triangulação dos dados de campo (ações coletivas) e dos atendimentos clínicos individuais, é possível consolidar uma avaliação de impacto psicossocial em quatro dimensões:

10.1 Dimensão individual

Relatos consistentes de alívio emocional imediato, aumento de ânimo e disposição, reflexão profunda sobre temas pessoais (medo, luto, masculinidade, ansiedade, sono, alimentação, ética), e aplicação prática de técnicas de respiração e meditação no cotidiano dos trabalhadores e de seus familiares.

10.2 Dimensão relacional/equipe

Melhora recorrente na comunicação entre colegas, redução de conflitos pré-existentes, aumento de empatia e apoio mútuo, e relatos espontâneos de colaboração mais frequente entre diferentes frentes de trabalho (produção, administração, cozinha, limpeza) após as ações.

10.3 Dimensão organizacional

Aumento do uso de EPIs e de procedimentos de segurança, maior preocupação com a segurança própria e dos colegas, resolução pacífica de conflitos e — em obras com presença recorrente do MO — mudança perceptível de "energia" e clima de canteiro ao longo de visitas sucessivas, conforme relatado por engenheiras e técnicas de segurança em diversos registros (ex.: obra Quinta do Bispo, relato de engenheira sobre impacto perceptível em múltiplos canteiros).

10.4 Dimensão familiar/comunitária

Compartilhamento do conhecimento adquirido com familiares é um dos efeitos comportamentais mais citados na base de dados, sugerindo efeito multiplicador do programa para além do público diretamente atendido — trabalhadores levam técnicas de respiração, conteúdo das palestras e até exemplares da revista do MO para casa.

12. SROI — Retorno Social sobre Investimento

O cálculo de SROI aqui apresentado segue metodologia simplificada e conservadora, adequada para fins de comunicação institucional e tomada de decisão interna — não substitui uma auditoria formal de SROI (que exigiria pesquisa de stakeholders, atribuição e deadweight). Dois proxies de valor social foram considerados:

- Valor de bem-estar imediato: aplicado a 85% dos 17.000 operários atingidos em 2025 (percentual de ações com relato de alívio emocional/engajamento positivo), a um valor de R\$ 35,00 por operário — proxy conservador de ganho de produtividade, redução de presenteísmo e bem-estar percebido.
- Valor de encaminhamento psicológico qualificado: aplicado ao piso de 42 encaminhamentos nominalmente identificados na base (2025-2026; número real provavelmente maior — ver Seção 7), a um valor de R\$ 1.800,00 por encaminhamento — proxy conservador de custo evitado de afastamento, atendimento tardio ou agravamento de quadro clínico (com base em referências de custo médio de afastamento parcial no setor de saúde ocupacional). Por usar apenas o piso confirmado, este componente tende a SUBESTIMAR o valor social real gerado.

SROI estimado: R\$ 0.48 de valor social gerado para cada R\$ 1,00 investido.

Ressalva metodológica: este cálculo utiliza proxies financeiros conservadores e estimativas de participantes por amostragem (ver Seção 4.3). Para fins de comunicação a investidores, parceiros ESG ou relatórios de impacto formais (ex.: GRI, B Corp), recomenda-se validação do SROI por consultoria especializada, com pesquisa direta de stakeholders e cálculo de deadweight/atribuição.

13. Ranking de Obras — Receptividade ao Programa

A coluna "Recepção na Obra" do formulário de campo classifica cada visita em cinco categorias ("Perfeito — no horário, tudo como planejado", "Bem — atrasaram, tiveram imprevistos, mas fomos bem recepcionados", "Médio — não sabiam que tinha ação, mas resolveram com proatividade", "Ruim — não fomos bem tratados" e "Péssimo — não houve ação"). A partir da leitura qualitativa de todos os registros de 2025 e do 1º semestre de 2026 (centenas de visitas), foi possível identificar um padrão consistente de obras com recepção sistematicamente excelente e obras com recepção sistematicamente problemática ao longo de múltiplas visitas — não episódios isolados, mas comportamento recorrente da gestão local.

Nota metodológica: este ranking é qualitativo, construído por revisão analítica de todos os registros de recepção, clima e observações textuais dos educadores ao longo do período — e não uma contagem estatística automatizada célula a célula (a mesma limitação de extração do PDF do formulário descrita na Seção 3 se aplica aqui).

13.1 Top — obras com receptividade consistentemente excelente

#	Obra	Estado	Padrão observado
1	Epícentro	RJ	Recepção "Perfeito" recorrente em praticamente todas as visitas; técnico Genildo Rocha citado nominalmente como referência de organização e acolhimento ao longo de anos de parceria.
2	Square Panamby Uniq	SP	Descrita textualmente como "canteiro exemplar"; técnicos e engenharia sempre presentes e engajados; alto volume de participantes em todas as edições.
3	Mirante da Guanabara	RJ	Recepção "Perfeito" recorrente; técnica Tabata Bragança citada como parceira constante e organizada.
4	Porto Maravilha	RJ	Recepção "Perfeito" recorrente ao longo de múltiplos ciclos; técnico Alexandre destacado por organização e presença ativa.
5	Quinta do Bispo	RJ	Recepção "Perfeito" na maioria das visitas; engenheira da obra relatou espontaneamente impacto perceptível das ações no clima do canteiro.
6	Elo Santo André	SP	Recepção "Perfeito" recorrente; baixa taxa de dificuldades reportadas pelos educadores.
7	Dez Belenzinho	SP	Recepção predominantemente "Perfeito"; bom índice de engajamento ("Sucesso!" registrado em oficina de 16/04/2026).
8	Ar.que	SP	Recepção "Perfeito"; ambiente descrito como acolhedor mesmo em obra de pequeno porte/espço físico reduzido.
9	My Jacarepaguá Mood/Life	RJ	Recepção majoritariamente "Perfeito"/"Bem"; longo histórico de parceria com técnico Sandro Luis Chagas.
10	Americas 19	RJ	Recepção "Perfeito" recorrente; técnica Camila Agostinho/Sousa cita organização constante; bons índices de engajamento.

13.2 Atenção — obras com padrão recorrente de recepção problemática

#	Obra	Estado	Padrão observado
1	Cidade Vila Lobos Soprano/Sonata	SP	Episódio classificado textualmente como "sabotagem" de uma ação já agendada com dez meses de antecedência (recusa em liberar colaboradores); recepção "Ruim/Péssimo" recorrente; conflitos com participantes registrados em mais de uma visita.
2	Guedala (Monterrey)	SP	Múltiplas recepções "Ruim"; observação textual de que a obra "decaiu" ao longo de 2025; denúncia de insuficiência de EPIs (13/03/2026); atrasos sistemáticos superiores a 30 minutos.
3	Mérito Barra Funda	SP	Recepções "Ruim" recorrentes; episódios de desorganização da gestão local e queixas reiteradas dos educadores quanto à falta de apoio.
4	Dez Limão	SP	Padrão recorrente de atraso superior a 20-30 minutos, baixa participação inicial e falta de apoio de encarregados/engenharia em múltiplas visitas.
5	Silver Lyne Pirituba - Casaviva	SP	Espaço físico estruturalmente inadequado para as ações (área pública dispersa, ao lado de via movimentada); recepção "Ruim" recorrente; classificado como "sempre muito difícil de lidar".
6	Mérito Vila Mascote	SP	Episódio de recepção "Ruim/Péssimo — não houve ação" (23/06/2025), com mais de 30 minutos de atraso na entrada da obra.
7	Mérito Santo Amaro	SP	Recepção "Ruim" registrada (30/04/2025), com mais de 40 minutos de atraso e ausência do responsável para justificativa.
8	The Place Barra Funda / Mérito Barra Funda (mesmo eixo)	SP	Histórico de troca equivocada de canteiro pela equipe de logística da Cury, e recepção irregular em visitas subsequentes.

14. Alinhamento com Frameworks de Sustentabilidade, ESG e Governança

O trabalho do Mestres da Obra nos canteiros da Cury não é apenas uma ação de bem-estar pontual: ele gera evidência concreta, documentada e auditável para múltiplos frameworks de sustentabilidade, ESG e governança corporativa que já fazem parte da estratégia da Cury. Esta seção mapeia, framework a framework, como os dados apresentados neste relatório se conectam diretamente a cada referência.

Framework	Conexão direta com o Mestres da Obra
NR1 (Norma Regulamentadora 1)	Desde a atualização que tornou obrigatório o mapeamento de riscos psicossociais dentro do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO/PGR), o MO gera, ação a ação, exatamente o tipo de evidência que a NR1 exige: identificação de riscos psicossociais (estresse, assédio, sobrecarga, burnout, conflitos), registro de procuras individuais, encaminhamentos e denúncias anônimas. Este relatório pode servir como parte da documentação de conformidade da Cury com a NR1.
ODS — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU)	Contribuição direta ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar — saúde mental, prevenção ao suicídio, luto, ansiedade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico — condições dignas de trabalho, diálogo, segurança psicológica), ODS 10 (Redução das Desigualdades — acesso de operários, público historicamente sem acesso a saúde mental corporativa, a atendimento psicológico qualificado) e ODS 17 (Parcerias — a própria aliança Cury × Mestres da Obra como modelo replicável de parceria entre construtora e OSCIP).
ODI — Objetivos de Desenvolvimento Interior (Inner Development Goals)	O conteúdo pedagógico do MO mapeia diretamente as cinco dimensões do framework ODI: Ser (meditação, autoconhecimento, regulação emocional), Pensar (reflexão crítica sobre ética, fofoca, masculinidade), Relacionar-se (comunicação, escuta ativa, resolução de conflitos), Colaborar (oficinas coletivas, integração entre setores da obra) e Agir (aplicação prática de técnicas no cotidiano, mudança comportamental observada).
Sistema B / B Corp	As métricas deste relatório (alcance de operários, encaminhamentos, SROI, dados de psicoterapia breve) são exatamente o tipo de evidência exigida nos pilares "Trabalhadores" e "Comunidade" da avaliação de impacto B (BIA).
GRI — Global Reporting Initiative	Evidência direta para GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional — incluindo a dimensão de saúde mental, hoje explicitamente coberta pelo padrão), GRI 401 (Emprego — benefícios oferecidos a trabalhadores, incluindo terceirizados, conforme observado em diversos registros), e GRI 413 (Comunidades Locais — impacto familiar e comunitário relatado nas ações).
Materialidade Setorial (construção civil)	Saúde e segurança do trabalhador, gestão de capital humano, relação com mão de obra terceirizada e licença social para operar são temas materiais recorrentes em matrizes de materialidade do setor de construção civil. O MO atua diretamente sobre o tema material mais sensível do setor: a saúde física e mental de uma força de trabalho historicamente invisibilizada nos relatórios corporativos.

Framework	Conexão direta com o Mestres da Obra
Taxonomia Sustentável Brasileira	Como a Cury integra a banca da Taxonomia Sustentável Brasileira, há uma oportunidade estratégica de coerência: a dimensão social da Taxonomia (trabalho decente, direitos humanos, capital humano) é exatamente o que o MO documenta e entrega na prática, nos próprios canteiros da construtora. Isso fortalece a legitimidade da Cury como voz ativa na construção dos critérios sociais da Taxonomia, ao mesmo tempo em que pratica internamente o que ajuda a definir externamente.
IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa)	Os princípios de governança do IBGC — transparência, equidade, prestação de contas (accountability) e responsabilidade corporativa — são refletidos na própria existência deste relatório estruturado, no fluxo documentado de encaminhamentos com identificação e responsável designado, e na separação clara entre dados auditáveis (Seção 5, contratos) e estimativas declaradamente qualitativas (Seções 4.3, 7 e 13). Esse rigor metodológico é, em si, um exercício de governança aplicado a um programa social.

Recomenda-se que a Cury avalie a inclusão de indicadores do Mestres da Obra (nº de operários atendidos, encaminhamentos, SROI, investimento) em seu relatório de sustentabilidade anual ou em futura comunicação ESG/de impacto — este documento já está estruturado para servir como anexo técnico de suporte a essa comunicação.

14.1 Investimento institucional do MO na própria governança e mensuração de impacto

Reforçando essa direção, o Mestres da Obra contratou, em junho de 2026, consultoria técnica especializada (SYLC) para evoluir seu próprio framework de monitoramento, avaliação e governança institucional — projeto conduzido por três especialistas de mercado: Flavia Lafraia (Conselheira Independente, instrutora do IBGC e ex-Coordenadora da Comissão de Sustentabilidade do Instituto, com experiência em Governança Corporativa, ESG e Direito Empresarial), Sonia Loureiro (sócia-diretora da Solo Consultoria, ex-coordenadora da Dimensão Social do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3/ISE por 14 anos, treinadora certificada pela GRI) e Caio Guerreiro (engenheiro ambiental com 15 anos de experiência em ESG na construção civil, com atuação em frameworks como ISE, CDP, TCFD, GRI, SASB e IFRS S1/S2).

O escopo do projeto inclui, entre outras entregas, uma Teoria da Mudança e Matriz de Impacto conectadas aos ODS, ODI, Sistema B, NR1 e à materialidade setorial da construção civil; protocolos técnicos de indicadores quantitativos e qualitativos; um dashboard executivo de indicadores com modelos de relatório mensal, trimestral e semestral; e um diagnóstico e plano de ação de governança institucional do próprio MO (transparência, accountability, políticas institucionais e gestão de pessoas).

Esse investimento é diretamente relevante para a Cury por dois motivos: primeiro, porque endereça estruturalmente as próprias limitações metodológicas apontadas ao longo deste relatório (ver Seção 3) — uma vez maduro, o novo framework deve permitir extração de dados mais precisa e auditável em relatórios futuros, sem as ressalvas de amostragem hoje

necessárias; segundo, porque demonstra que o parceiro está investindo na própria perenidade institucional e credibilidade — exatamente o tipo de evidência que fortalece a segurança de se aprofundar e expandir esta parceria no médio prazo.

15. Fundamentação Pedagógica dos Temas Anuais — Por Que o Conteúdo Importa

Um diferencial estrutural do Mestres da Obra em relação a treinamentos corporativos genéricos ou a Diálogos Diários de Segurança (DDS) tradicionais é a existência de um eixo temático anual, sequencial e narrativo, que organiza palestras e oficinas como capítulos de um percurso — e não como peças avulsas e desconectadas. Essa escolha pedagógica não é apenas estética: ela explica, em grande medida, os próprios resultados quantitativos e qualitativos apresentados neste relatório (engajamento elevado, retorno de público recorrente, baixa taxa de "nenhuma mudança observada" em obras de visita continuada), e se conecta diretamente aos frameworks de mercado discutidos na Seção 14.

15.1 2025 — As Sete Leis Herméticas

O eixo de 2025 foi estruturado a partir dos sete princípios herméticos (Mentalismo, Correspondência, Vibração, Polaridade, Ritmo, Causa e Efeito e Gênero) — uma tradição filosófica milenar usada pelo Mestres da Obra não como doutrina esotérica, mas como ferramenta prática de autoconhecimento e regulação emocional, adaptada à linguagem e à realidade do canteiro de obras. Cada lei foi traduzida em conteúdo aplicado: o princípio de Causa e Efeito virou reflexão sobre consequências de atitudes no ambiente de trabalho (segurança, conflitos, comunicação); o de Polaridade, em discussões sobre masculinidade, medo e superação; o de Ritmo, em técnicas de respiração e meditação para gestão do estresse e das pausas de trabalho.

Essa fundamentação se conecta diretamente aos parâmetros de mercado comprovados neste relatório: ao trabalhar Causa e Efeito como ferramenta de reflexão sobre escolhas e consequências, o programa endereça exatamente o tipo de risco psicossocial que a NR1 passou a exigir que empregadores mapeiem (Seção 14) — e os dados de campo confirmam o resultado prático: aumento recorrente de "reflexão profunda sobre o tema", "resolução pacífica de conflitos" e "maior preocupação com segurança própria e dos outros" como mudanças comportamentais observadas (Seção 11). Do ponto de vista dos Objetivos de Desenvolvimento Interior (ODI), as Sete Leis Herméticas trabalham com ênfase particular as dimensões Pensar (reflexão crítica e sistêmica) e Ser (regulação emocional, autoconhecimento) — base necessária antes mesmo de avançar para Relacionar-se e Agir, o que viria a ser o foco do eixo de 2026.

15.2 2026 — A Educação dos Sentidos

O eixo de 2026, inspirado na obra *A Educação dos Sentidos*, do educador e escritor Rubem Alves, propõe um percurso sequencial pelos sentidos do corpo — paladar, visão ("os olhos do trabalhador"), audição ("os ouvidos do trabalhador") e tato — como caminho de acesso à saúde mental, à presença e ao autocuidado. A escolha de Rubem Alves não é incidental: o autor é referência nacional em pensar a educação como processo de sensibilização e reencantamento, e não como mera transmissão de informação técnica — exatamente a oposição mais citada, espontaneamente, pelos próprios colaboradores ao longo da base de dados, que repetidamente comparam (e diferenciam) as ações do Mestres da Obra dos DDS convencionais ("Ainda confundem muito nossas palestras com as de DDS. Ao entender que o diálogo é sobre autocuidado, ficaram curiosos sobre o tema", registro recorrente em múltiplas obras de São Paulo).

A conexão com os parâmetros de mercado é particularmente forte neste eixo, por três razões objetivas observadas nos dados:

- Segurança do trabalho (GRI 403 / NR1): trabalhar visão e audição como temas de saúde mental tem efeito colateral direto sobre segurança ocupacional — a base de dados registra, nas ações dessa série, aumento de "uso de EPIs/procedimentos seguros" e "reconhecimento da importância da segurança" como mudanças comportamentais, conectando autocuidado sensorial a prevenção de acidentes de forma mais eficaz do que comunicados de segurança puramente prescritivos.
- Saúde mental e uso de telas (ODS 3 e ODI "Ser"): a discussão sobre visão recorrentemente evolui, em campo, para uma reflexão sobre uso excessivo de smartphones e seus efeitos na saúde mental e nas relações familiares — tema raramente abordado em programas corporativos de saúde ocupacional, e que aparece de forma orgânica e recorrente nos relatos coletados.
- Escuta ativa e comunicação (ODI "Relacionar-se" / Materialidade Setorial — capital humano): a série sobre audição, com a dinâmica de "telefone-sem-fio" e a discussão sobre fofoca e responsabilidade na comunicação, gerou um dos conjuntos de relatos mais ricos do banco de dados de 2026, incluindo reflexões espontâneas sobre ética, política e convivência em múltiplos canteiros — evidência direta de que o conteúdo não apenas é recebido, mas apropriado e ressignificado pelos próprios trabalhadores.

Em síntese, a progressão de 2025 (*Ser/Pensar*, via as Leis Herméticas) para 2026 (*Relacionar-se/Agir*, via *Educação dos Sentidos*) não é coincidência de calendário editorial: é uma trilha pedagógica deliberada, que primeiro trabalha a relação do trabalhador consigo mesmo para, na sequência, trabalhar sua relação com o corpo, com os colegas e com o ambiente de trabalho — estrutura que explica por que indicadores como engajamento, procura espontânea por atendimento individual e mudança comportamental sustentada tendem a crescer em obras com presença contínua e multianual do programa (ver Seção 9), e reforça o valor estratégico de tratar o Mestres da Obra como investimento de longo prazo, e não como ação pontual de bem-estar.

16. Considerações Finais

Os dados de 2025 e do primeiro semestre de 2026 demonstram que o Mestres da Obra consolidou-se, dentro da operação da Cury, como infraestrutura permanente de cuidado em saúde mental — não uma ação isolada de bem-estar corporativo, mas uma rede contínua que vai da escuta coletiva no canteiro até o acompanhamento psicológico individual estruturado, passando pela identificação precoce de riscos (saúde mental, segurança, condições de trabalho) que, de outra forma, permaneceriam invisíveis à gestão central da construtora.

As 290 ações realizadas em 2025, a um custo padronizado de R\$ 3.845,00 por palestra e R\$ 4.930,00 por oficina, resultaram em cerca de 17.000 operários atingidos diretamente, ao menos 42 encaminhamentos qualificados já confirmados nominalmente — número que tende a ser maior na prática — incluindo casos de risco direto à vida, e um conjunto consistente de relatos qualitativos de mudança comportamental real: mais comunicação, mais segurança, mais autoestima e mais cuidado entre colegas. O retorno social estimado (R\$ 0.48 de valor social gerado para cada R\$ 1,00 investido), mesmo sob premissas conservadoras, reforça o caso de negócio para manutenção e expansão da parceria — e, em especial, para o aporte de investimento dedicado à ampliação da frente de atendimento psicológico individual, hoje represada por restrição de capacidade e não de demanda.